TRÊS CIDADES, TRÊS CURSOS PRÁTICOS, UM ÚNICO OBJETIVO: FORMAR COM EXCELÊNCIA EM IMPLANTOLOGIA

Três cidades, três formadores de excelência, 18 alunos. Vila Nova de Gaia, Guarda e Braga acolheram em simultâneo três cursos organizados pela SDS e pelo MIS Implantology Training Center, dedicados à implantologia: "Cirurgia e Prótese sobre Implantes", "Manipulação de Tecidos em Periodontologia e Implantologia" e "Reabilitação de Maxilares Atróficos com Carga Imediata"

Com uma elevada componente prática, a edição de 2015 das três formações organizadas pelo MIS Implantology Training Center, representado em exclusivo em Portugal pela SDS, foram unanimemente descritas como um sucesso e uma mais-valia por professores e alunos.

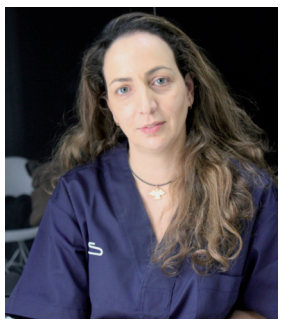
Em Vila Nova de Gaia, em concreto na Clínica Dentária d'Avenida, decorreu a 17ª edição do curso "Cirurgia e Prótese sobre Implantes", a mais antiga das três formações. O Dr. Nuno Pereira, que tem sido o responsável por todas estas edições, realçou a *O JornalDentistry* que "o curso começou com uma menor dimensão e foi crescendo", tendo esgotado quase sempre o número de inscrições. "Trata-se da iniciação da formação em implantologia. Procuro transmitir a ideia de que é importante sabermos até onde podemos ir, e não passar desse limite, pelo menos no início. No curso, começamos pelos casos mais fáceis e os alunos, no final, saem aptos a reabilitar 90% dos pacientes que lhes surgem na clínica".

Com exceção dos casos de maior dificuldade, os formandos têm a oportunidade de contactar com as situações com as quais os profissionais se deparam no dia a dia. "Também fazem levantamentos do seio com osteótomos, que é uma técnica semi-avançada, porque se não o fizerem não vão conseguir realizá-la mais tarde. O caso perfeito dificilmente surge nos consultórios e os alunos têm que saber como dar a volta a determinadas situações. Daí que também existam pequenas regenerações no intuito do curso".

Oportunidade para errar e aprender a corrigir em cirurgia e prótese sobre implantes

A Dra. Verónica Dinis, médica dentista que exerce prática clínica em Coimbra e Ermesinde, destacou, em conversa com *O JornalDentistry*, que "numa só semana existe a possibilidade de observar pelo menos quatro cirurgias por dia, um cenário difícil de encontrar noutros cursos", o que se traduz na oportunidade para conhecer de perto casos mais simples e casos mais complexos. Além da elevada interatividade, outra vantagem apontada por esta médica dentista prende-se com a possibilidade de errar – um fator indissociável da prática e que, aqui, ocorre num ambiente controlado. "Aprendemos muito neste curso porque é possível cometer erros e, depois, aprender a corrigir, o que é muito importante. Mesmo estando num curso de iniciação, conseguimos perceber que há casos que não são inatingíveis, porque numa outra fase sabemos que podemos vir a reabilitá-los".

O Dr. Nuno Luz, médico dentista de Lisboa, nunca havia colocado um implante e rumou ao Porto durante três dias com o objetivo de o fazer. "Sinto-me agora apto a colocá-los em casos relativamente simples e também sinto que sou capaz de prever casos de maior complexidade, apresentando ao paciente um bom plano de tratamento e referindo o que é necessário fazer para o reabilitar, apesar de eu próprio ainda não poder dar resposta a estas situações mais avançadas". Mas nem todos se estrearam a colocar implantes nesta formação. É o caso da Dra. Patrícia Arrocho, de Santa Maria da Feira, que ainda assim optou por frequentar o curso, "por achar que precisava de uma formação mais completa, nomeadamente no que respeita à elevação de seio atraumática". A vertente prática foi, por isso, "determinante para a escolha da formação", tal



Dr. Nuno Pereira (à esquerda, em cima) e cinco dos alunos da formação de Vila Nova de Gaia.

OJDentistry N16.indd 36 04/03/15 16:14

Dr. Pedro Rodrigues (ao centro, de cinzento) e os alunos da formação de Braga.

Dr. Miguel de Melo Costa (à esquerda) e os alunos da formação da Guarda.

optar foi o facto de ter a parte protética de reabilitação, com reabilitação dos próprios pacientes e colocação dos implantes. Até frequentar o curso não os colocava, mas agora, no fim, sinto-me preparado para o fazer em casos mais simples".

Reabilitações com carga imediata, sem esquecer a componente estética

Se em Vila Nova de Gaia se praticava cirurgia e prótese sobre implantes, mais a norte, em Braga, abordava-se "Reabilitação de maxilares atróficos com carga imediata", naquela que é a formação mais avançada e também a mais recente. Esta foi a segunda edição do curso, que contou com a orientação do Dr. Pedro Rodrigues. "Os alunos têm a oportunidade de realizar a cirurgia em casos com pouca disponibilidade óssea, mais complicados. Para frequentarem esta formação os médicos têm que ter já alguma experiência em implantologia", explicou, enumerando os procedimentos seguidos por cada aluno ao longo dos quatro dias de duração do curso: "Utilizamos essencialmente a técnica *All-on-4*. Começamos por discutir casos clínicos, opções de tratamento e, a nível prático, enveredamos pela componente *hands-on*, em mandíbulas atróficas artificiais. Continuamos com a colocação da prótese provisória e o planeamento dos casos da cirurgia. Depois, realiza-se a cirurgia em pacientes, a colocação da prótese definitiva e o planeamento de mais cirurgias. Temos ainda cirurgia em pacientes e laboratório com passo-a-passo, sobre como é feita toda a componente protética. O último dia é dedicado à reabilitação definitiva e ao *hands-on* da passagem das próteses provisórias às próteses definitivas, com o arco facial e com várias formas de realizar esse procedimento".

O último dia do curso ficou a cargo do Dr. Jorge André Cardoso, que contemplou toda a componente de estética, planeamento, oclusão e arco facial.

O Dr. Pedro Rodrigues é o primeiro a garantir que os pacientes terminam a formação com a capacidade de realizar reabilitações totais, "essencialmente com esta técnica", uma promessa confirmada pelo Dr. Rogério Pereira, médico dentista de Castelo Branco com prática em implantologia há quase 20 anos. "O balanço é muito positivo, pela informação pragmática e orientada para a prática clínica. Foi totalmente de encontro às minhas melhores expetativas, porque era a formação que há muito procurava. Na segunda-feira seguinte ao fim do curso, estava apto a aplicar os conhecimentos", partilhou com *O JornalDentistry*.

Periodontologia também em destaque na Guarda

Durante seis dias, o Dr. Miguel de Melo Costa acompanhou de perto os formandos que rumaram até à cidade da Guarda para a terceira edição do curso de "Manipulação de Tecidos em Periodontologia e Implantologia", dedicado a cirurgia plástica mucogengival, regeneração óssea, elevação do seio maxilar e ridge-split. "A grande vantagem é poderem realizar cirurgias para as quais muitos deles já têm preparação teórica, mas que não se sentem à vontade para realizar sem supervisão. São ensinadas poucas técnicas diferentes, mas com o objetivo de que os conhecimentos fiquem consolidados". A componente prática realizou-se em mandíbulas de porco e terminou com a aplicação da técnica nos pacientes. "São ensinadas técnicas de microcirurgia mucogengival (coronal advanced flap, tunelização) e de regeneração óssea (elevação do seio, ridge split, colocação de membranas e malhas de titânio)", esclareceu o clínico a *O JornalDentistry*.

A grande mais-valia, aponta, prende-se com a possibilidade de os alunos "poderem realizar cirurgias com supervisão, para depois resolverem alguns casos mais complexos do seu dia a dia". Uma vez que se trata de um curso muito prático, e que decorre em ambiente descontraído, "é possível partilhar muitos truques que por vezes não são ensinados e que são importantes para a prática diária". Quanto à prática que sucede ao curso, e tendo em conta as experiências anteriores, o Dr. Miguel de Melo Costa esclarece que, nas duas edições anteriores, se verificaram dois cenários: "Houve colegas que já tinham muita experiência e que a partir dali começaram a fazer casos mais avançados (muitos deles planeados em conjunto) e outros que, apesar de tudo, ainda trazem os pacientes para fazermos as cirurgias em conjunto".

E quais as dificuldades mais sentidas? "Os colegas mais velhos têm já muita experiência clínica, mas poucas bases teóricas (quando se ensinam as técnicas rapidamente começam a executá-las sem dificuldade). Os mais novos estão muito bem preparados teoricamente (muitos deles já fizeram inúmeros cursos), mas nunca tiveram possibilidade de as aplicar". O mais importante, mesmo, é "treinar todas as técnicas até à perfeição", aconselha, porque é a prática que faz toda a diferença: "É essencial ter um reportório vasto de conhecimentos, porque muitas vezes a meio da cirurgia é necessário alterar todo o protocolo. Proponho sempre alguns livros e artigos porque o trabalho vai ter de continuar em casa durante muito tempo. Outro aspeto importante é o de não haver verdades absolutas e o que resulta bem com alguns colegas pode não resultar com outros. Como tal, vão ter de procurar o que resulta melhor para eles". ■

Vânia Penedo

Informações e inscrições:

SDS, Lda:
Rua Central Park, 6, 1ºB, 2795-242 Linda-a-Velha, Portugal
T +351 21 417 5017 | T +351 96 328 8589 | info@sds.pt
https://www.facebook.com/samedaysolutions

MIS IMPLANTOLOGY TRAINING CENTER

O sucesso da formação deve-se a um conjunto de diversos fatores: temas de interesse para os médicos dentistas, consistência e experiência dos formadores selecionados, qualidade dos materiais utilizados e capacidade de disponibilizar os cursos no mercado. Quando reunidos estes fatores, o resultado é o reconhecimento e a confiança do mercado perante a capacidade da marca e dos formadores. Representativa desta realidade é a opinião unânime sobre o trabalho realizado pelo MIS Implantology Training Center e pela equipa da Same Day Solutions (SDS). "Estes cursos envolvem todo um trabalho logístico (promoção, publicidade, apoio científico) que nunca teria possibilidade de fazer e que é executado na perfeição por toda a equipa da SDS", revela o Dr. Miguel de Melo Costa. O Dr. Nuno Pereira, por sua vez, destaca o "serviço fantástico" da marca em Portugal. A qualidade dos materiais e os multi-units da marca, "essenciais para a reabilitação total", são apontados pelo Dr. Pedro Rodrigues, que destaca ainda a "descentralização" conseguida com estas formações.